

MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO TRANSFORMAÇÃO INCLUSÃO E DESAFIOS NA ERA DIGITAL

Janete Silva Fraga¹

Marli Rodrigues²

Maria Luciete Duarte de Moraes³

Rosinete Vitorino Mendes Guimarães⁴

Sandra Agner⁵

Sérgio Guilherme Alves de Oliveira⁶

RESUMO: As mídias digitais emergem como vetores de mudança no campo educacional, promovendo interações que reconfiguram as dinâmicas de ensino e aprendizagem em contextos contemporâneos. Este artigo busca examinar como essas ferramentas fomentam a inclusão de grupos marginalizados, ao mesmo tempo em que expõem obstáculos inerentes à sua adoção ampla nas instituições escolares. A pesquisa bibliográfica adotada, conforme orientações de Gil (2017) e Severino (2017), permitiu uma revisão sistemática de fontes que destacam tanto os avanços quanto as limitações dessas tecnologias. Santos (2024) e Fraga *et al.* (2026) ilustram, por exemplo, como plataformas interativas podem democratizar o acesso ao conhecimento, mas demandam adaptações curriculares para evitar exclusões. A análise revela que a transformação educacional depende de políticas que integrem formação docente e infraestrutura acessível, enquanto os desafios envolvem desigualdades digitais persistentes. Assim, o estudo defende uma abordagem crítica que equilibre inovação e equidade, contribuindo para práticas pedagógicas justas na era digital.

Palavras-chave: Mídias digitais. Inclusão educacional. Desafios tecnológicos. Transformação pedagógica. Equidade digital.

ABSTRACT: Digital media emerges as vectors of change in the educational field, promoting interactions that reconfigure teaching and learning dynamics in contemporary contexts. This article seeks to examine how these tools foster the inclusion of historically marginalized groups, while exposing inherent obstacles to their widespread adoption in school institutions. The bibliographic research adopted, according to guidelines from Gil (2017) and Severino (2017), enabled a systematic review of sources that highlight both advances and limitations of these technologies. Santos (2024) and Fraga *et al.* (2026) illustrate, for example, how interactive platforms can democratize access to knowledge, but require curricular adaptations to avoid exclusions. The analysis reveals that educational transformation depends on policies that integrate teacher training and accessible infrastructure, while challenges involve persistent digital inequalities. Thus, the study advocates a critical approach that balances innovation and equity, contributing to more just pedagogical practices in the digital era.

Keywords: Digital media. Educational inclusion. Technological challenges. Pedagogical transformation. Digital equity.

¹Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

²Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁴Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁶Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

I. INTRODUÇÃO

A integração das mídias digitais ao âmbito educacional reflete uma transição paradigmática que altera as formas tradicionais de transmissão do saber, em especial em ambientes marcados por diversidades sociais e culturais. Nesse panorama, ferramentas como plataformas colaborativas e recursos multimídia não apenas ampliam o alcance do conteúdo didático, mas também questionam as barreiras impostas por modelos pedagógicos convencionais. A problemática central reside na capacidade dessas mídias de promover equidade, considerando que sua implementação pode agravar desigualdades se não for acompanhada de estratégias inclusivas. Santos (2024) argumenta que a revolução tecnológica impõe a necessidade de repensar o processo educacional, onde oportunidades de inovação coexistem com riscos de exclusão. Essa tensão exige uma análise que priorize contextos reais de aplicação, revelando como as mídias digitais podem transformar práticas obsoletas em processos democráticos. A progressão desse exame revela a urgência de intervenções que harmonizem avanço técnico com justiça social.

O problema de pesquisa delinea-se na discrepância entre o potencial transformador das mídias digitais e os entraves práticos que limitam sua efetividade na inclusão educacional. Enquanto algumas instituições avançam com experimentações inovadoras, outras enfrentam carências estruturais que perpetuam ciclos de marginalização. Essa dualidade evidencia a necessidade de investigar como desafios como a falta de conectividade e formação docente influenciam os resultados pedagógicos. Dariva (2025) complementa essa visão ao destacar impactos curriculares da inclusão digital, sugerindo que sem planejamento adequado, as mídias podem reforçar hierarquias existentes. A investigação, portanto, busca mapear esses obstáculos para propor caminhos que mitiguem desigualdades inerentes. Tal abordagem não apenas identifica falhas, mas também projeta cenários onde a tecnologia serve como catalisadora de mudanças positivas no ecossistema educacional.

A justificativa teórica para esse estudo assenta-se na relevância de compreender as mídias digitais como elementos constitutivos da educação contemporânea, capazes de fomentar inclusão em uma sociedade cada vez interconectada. Socialmente, o tema ganha peso diante de demandas por equidade em sistemas educacionais públicos, onde populações vulneráveis dependem de inovações para superar barreiras históricas. Essa dupla dimensão teórica e prática justifica a exploração, pois revela interseções entre tecnologia e direitos educacionais. Trindade (2025) aprofunda essa perspectiva ao enfatizar benefícios da interatividade para autonomia no

ensino superior, estendendo implicações para níveis básicos. A análise crítica desses aspectos não só enriquece o debate acadêmico, mas também orienta políticas que promovam acessibilidade real. Assim, o trabalho contribui para um campo em expansão, onde a inclusão digital emerge como imperativo ético e estratégico.

O objetivo geral consiste em analisar o papel das mídias digitais na transformação educacional, com ênfase em mecanismos de inclusão e superação de desafios na era digital. Como objetivos específicos, delineiam-se: mapear contribuições teóricas sobre o impacto dessas ferramentas no processo pedagógico; examinar estratégias inclusivas que integrem mídias a contextos diversificados; identificar obstáculos tecnológicos e sociais à sua adoção; e propor reflexões para práticas futuras que equilibrem inovação e equidade. Reis (2025) sustenta que tais metas demandam uma visão holística, onde a inclusão de estudantes com deficiências ilustra aplicações concretas. Essa estruturação garante uma progressão lógica, alinhando análise a intervenções viáveis. O cumprimento desses objetivos fortalece a compreensão de como as mídias digitais podem redefinir o ensino, priorizando vozes marginalizadas.

A metodologia empregada configura-se como pesquisa bibliográfica, que sistematiza fontes doutrinárias para embasar a argumentação crítica sobre mídias digitais na educação. Essa abordagem, conforme preconizado por Gil (2017) e Severino (2017), privilegia a seleção criteriosa de obras que articulem teoria e prática, permitindo uma síntese reflexiva sobre inclusão e desafios. Os procedimentos envolveram levantamento de publicações recentes, com foco em contribuições que dialoguem com o tema central. A análise qualitativa das fontes garantiu profundidade interpretativa, evitando reducionismos. Essa escolha metodológica adequa-se ao escopo, pois facilita a construção de um quadro conceitual. O rigor na compilação assegura que as conclusões emergjam de fundamentos sólidos, promovendo validade acadêmica.

O artigo organiza-se em seções que avançam da fundamentação teórica à reflexão prospectiva, numeradas sequencialmente para clareza expositiva. A seção 2 explora as mídias digitais como agentes de transformação pedagógica, com subtítulos que detalham inclusão, desafios e perspectivas futuras. Segue-se a seção 3, dedicada à metodologia, que detalha os procedimentos bibliográficos e apresenta o quadro de fontes. A seção 4 encerra com considerações que sintetizam as implicações do estudo, propondo direções para pesquisas subsequentes. Essa estruturação reflete uma progressão lógica, onde cada parte constrói sobre a anterior. A numeração facilita a navegação, reforçando a coesão global do texto.

2. MÍDIAS DIGITAIS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA

As mídias digitais redefinem o ensino ao introduzir interações multimodais que estimulam engajamento cognitivo em salas de aula diversificadas. Essa capacidade transformadora manifesta-se quando plataformas colaborativas substituem métodos lineares, permitindo que alunos explorem conteúdos de forma autônoma e contextualizada. Santos (2024) ilustra essa dinâmica ao descrever impactos da revolução tecnológica no processo educacional, onde oportunidades surgem da fusão entre inovação e prática docente. A reflexão autoral sugere que tal integração exige não apenas adoção técnica, mas uma reconfiguração ética das relações pedagógicas. Assim, a transformação pedagógica ganha contornos reais, promovendo ambientes onde o aprendizado transcende fronteiras tradicionais.

A articulação entre mídias digitais e inclusão educacional depende de práticas que adaptem ferramentas a necessidades específicas de alunos marginalizados. Plataformas acessíveis, como aquelas com suporte a legendas e áudio-descrições, facilitam o acesso para estudantes com deficiências, ampliando horizontes de participação. Eleutério (2025) aprofunda essa relação ao analisar mídias para inclusão de deficientes visuais, contrastando com abordagens convencionais que ignoram barreiras sensoriais. Essa interlocução teórica revela tensões entre potencial inclusivo e limitações técnicas, demandando customizações contínuas. A análise crítica enfatiza que a verdadeira inclusão surge da sinergia entre tecnologia e sensibilidade pedagógica, evitando reduções superficiais.

A reflexão sobre desafios na adoção de mídias digitais revela desigualdades que comprometem sua eficácia transformadora em contextos educacionais heterogêneos. Fatores como disparidades de infraestrutura e alfabetização digital perpetuam exclusões, em especial em regiões periféricas onde o acesso é precário. Fraga *et al.* (2026) tensionam essa visão ao discutir transformação e inclusão, apontando que desafios na era digital demandam políticas redistributivas. Essa perspectiva autoral critica a ilusão de neutralidade tecnológica, propondo intervenções que priorizem equidade sistêmica. Portanto, superar esses obstáculos requer uma abordagem holística que integre formação e investimento social.

O diálogo teórico entre autores destaca como mídias digitais podem mitigar barreiras inclusivas quando alinhadas a metodologias ativas. Recursos interativos fomentam colaboração, permitindo que alunos com necessidades especiais contribuam em igualdade, redefinindo dinâmicas de sala. Trindade (2025) complementa Dariva (2025) ao explorar interatividade no ensino superior, estendendo benefícios para níveis básicos onde desafios

curriculares são acentuados. Essa aproximação revela desdobramentos práticos, como o uso de simulações para engajamento diferenciado. A análise sugere que tais práticas não apenas transformam o ensino, mas também empoderam vozes silenciadas no processo educativo.

A avaliação crítica das mídias digitais como transformadoras pedagógicas sublinha a necessidade de monitoramento contínuo para maximizar impactos positivos. Enquanto avanços em acessibilidade prometem inclusão, persistentes gaps digitais ameaçam retrocessos em equidade educacional. Araújo e Silva (2025) aprofundam essa tensão ao propor produtos educacionais inclusivos via mídias, contrastando com realidades de implementação fragmentada. Essa reflexão autoral advoga por avaliações formativas que ajustem ferramentas a contextos locais. Assim, a transformação pedagógica consolida-se como processo dinâmico, guiado por princípios de justiça e inovação.

2.1. Inclusão Educacional por Meio de Tecnologias Digitais

A inclusão via mídias digitais ganha força quando ferramentas são projetadas para atender diversidades, transformando barreiras em pontes de acesso ao conhecimento. Aplicativos com interfaces adaptáveis permitem que estudantes com deficiências visuais ou auditivas participem ativamente, redefinindo o conceito de sala inclusiva. Pedra *et al.* (2024) dialogam com Santos (2026) ao explorar inclusão digital na educação infantil, onde possibilidades emergem de práticas lúdicas mediadas por telas. Essa interlocução teórica evidencia complementariedades, como o uso de avatares para interação social. A análise crítica propõe que tal abordagem não só democratiza o aprendizado, mas também cultiva empatia coletiva no ambiente escolar.

Reflexões autorais sobre tecnologias inclusivas apontam para a relevância de customizações que respeitem ritmos individuais de aprendizagem. Plataformas com suporte multilíngue e multimídia facilitam a integração de alunos imigrantes ou com transtornos, promovendo narrativas personalizadas. Lôbo *et al.* (2024) tensionam Silva (2022) ao discutir percursos e desafios das mídias, sugerindo que autonomia surge de integrações reflexivas. Essa perspectiva revela desdobramentos éticos, onde a inclusão transcende o técnico para o afetivo. Portanto, práticas inclusivas fortalecem laços comunitários, elevando o potencial transformador das mídias digitais.

O exame de estratégias inclusivas revela que mídias digitais podem reconfigurar relações professor-aluno, priorizando mediações personalizadas. Recursos como realidade

aumentada permitem simulações que acomodam necessidades motoras, ampliando engajamento em aulas coletivas. Silva (2025) complementa Correia (2025) ao analisar benefícios percebidos no uso de mídias para aprendizagem, contrastando percepções docentes com evidências empíricas. Essa aproximação teórica destaca aprofundamentos, como a redução de ansiedades em contextos inclusivos. A reflexão autoral insiste em avaliações contínuas para refinar essas estratégias, garantindo sustentabilidade.

Diálogos teóricos entre contribuições enfatizam como mídias digitais fomentam inclusão ao democratizar narrativas culturais em ambientes educacionais plurais. Vídeos interativos e fóruns *online* permitem que vozes periféricas sejam centralizadas, desafiando currículos eurocêntricos. Barbosa (2024) aprofunda Holtz (2025) ao explorar contribuições na prática docente, onde percepções de alunos revelam ganhos em autoestima. Essa relação de complementação ilustra tensões entre inovação e tradição pedagógica. Assim, a inclusão emerge como processo dialógico, impulsionado por tecnologias que valorizam diversidades inerentes.

A crítica autoral às tecnologias inclusivas sublinha riscos de dependência excessiva, que podem mascarar falhas estruturais em sistemas educacionais. Embora mídias ofereçam acessos virtuais, sua eficácia depende de suporte humano para interpretação contextual. Campos (2025) tensiona Sena *et al.* (2024) ao discutir inclusão de deficientes, contrastando com transformações digitais que demandam equidade material. Essa análise revela a necessidade de híbridos que combinem digital e presencial. Portanto, práticas inclusivas devem equilibrar avanços tecnológicos com investimentos sociais duradouros.

Promover a inclusão educacional via mídias digitais requer parcerias institucionais que transcendam o individual para o coletivo, garantindo escalabilidade de benefícios. Desse modo, redes colaborativas *online* facilitam trocas entre escolas, ampliando repertórios inclusivos em redes públicas. Santiago (2023) complementa essa visão ao examinar ferramentas pedagógicas em pandemias, estendendo lições para contextos rotineiros. O diálogo teórico evidencia desdobramentos, como a formação de comunidades virtuais resilientes. A reflexão crítica propõe que tal rede fortalece não apenas o aprendizado, mas a coesão social educacional.

2.2. Desafios na Implementação de Mídias Digitais

Desafios na implementação de mídias digitais manifestam-se em disparidades de acesso que questionam sua viabilidade em contextos de baixa infraestrutura educacional. Escolas

rurais ou periféricas enfrentam limitações de banda larga, comprometendo a equidade prometida por essas ferramentas. Dariva (2025) aprofunda Araújo e Silva (2025) ao analisar impactos curriculares, revelando que desafios surgem de integrações apressadas sem suporte técnico. Essa interlocução teórica destaca contrastes entre ideais e realidades, demandando políticas redistributivas. A análise sugere que superar esses obstáculos envolve priorizar investimentos em conectividade básica.

Reflexões autorais sobre barreiras digitais enfatizam a formação docente como pivô para mitigar resistências culturais à adoção de mídias inovadoras. Professores sem capacitação adequada veem tecnologias como ameaças a métodos tradicionais, perpetuando ciclos de subutilização. Pedra *et al.* (2024) tensionam Santos (2026) ao discutir inclusão infantil, onde desafios digitais demandam treinamentos contextualizados. Essa perspectiva autoral critica a superficialidade de programas genéricos, propondo formações colaborativas. Assim, a implementação ganha robustez quando ancorada em desenvolvimento profissional contínuo.

O escrutínio crítico de obstáculos revela que questões éticas, como privacidade de dados em plataformas educacionais, complicam a adoção ampla de mídias digitais. Coleta indiscriminada de informações estudantis pode expor vulnerabilidades, em especial em populações minoritárias. Lôbo *et al.* (2024) complementam Silva (2022) ao explorar percursos desafiadores, sugerindo protocolos éticos para navegação segura. Essa aproximação teórica ilustra aprofundamentos, como a necessidade de regulamentações específicas. Portanto, desafios éticos demandam vigilância regulatória para preservar confiança no ecossistema digital educacional.

Diálogos teóricos entre autores apontam para sobrecargas cognitivas como entrave à efetividade das mídias, onde excesso de estímulos multimídia pode fragmentar a atenção de alunos. Estratégias de curadoria de conteúdo tornam-se essenciais para equilibrar riqueza informacional com foco pedagógico. Silva (2025) aprofunda Correia (2025) ao analisar benefícios percebidos, contrastando com relatos de fadiga digital em salas. Essa relação de tensão revela desdobramentos, como a relevância de pausas reflexivas. A análise crítica advoga por designs pedagógicos que priorizem qualidade sobre quantidade.

Avaliações autorais de desafios de implementação sublinham a resistência institucional como fator que dilui o potencial transformador das mídias digitais. Burocracias escolares priorizam conformidade sobre experimentação, limitando inovações inclusivas. Barbosa (2024)

tensiona Holtz (2025) ao discutir práticas docentes, onde percepções de alunos expõem gaps em suporte administrativo. Essa reflexão revela a urgência de lideranças visionárias.

2.3. Perspectivas Futuras para a Educação Digital

Perspectivas futuras para educação digital projetam fusões entre mídias e inteligência artificial que personalizam trajetórias de aprendizado de forma inédita. Algoritmos adaptativos podem prever necessidades individuais, otimizando inclusão em larga escala. Fraga *et al.* (2026) dialogam com Trindade (2025) ao vislumbrar transformações interativas, estendendo benefícios para autonomia estudantil. Essa interlocução teórica evidencia complementariedades, como simulações preditivas para deficiências específicas. A análise sugere que tais avanços demandam ética proativa para evitar vieses algorítmicos.

Reflexões autorais sobre horizontes digitais enfatizam a gamificação como ponte para engajamento sustentável, transformando desafios em narrativas motivacionais. Jogos educativos inclusivos podem redefinir avaliações, priorizando competências sobre memorização. Dariva (2025) aprofunda Araújo e Silva (2025) ao propor produtos gamificados, contrastando com implementações tradicionais. Essa perspectiva autoral critica abordagens lineares, propondo ecossistemas lúdicos. Portanto, perspectivas futuras ganham vitalidade quando ancoradas em narrativas imersivas.

8

O exame crítico de tendências futuras revela potencial de mídias para educação híbrida, combinando virtual e presencial em modelos resilientes pós-pandemia. Realidades virtuais colaborativas podem conectar alunos globais, fomentando inclusão transcultural. Pedra *et al.* (2024) complementam Santos (2026) ao explorar possibilidades infantis, sugerindo escalas para níveis avançados. Essa aproximação teórica destaca desdobramentos, como diplomacia digital educacional. Assim, o futuro da educação digital reside em integrações que transcendam fronteiras geográficas.

Diálogos teóricos entre contribuições apontam para blockchain como ferramenta para certificação inclusiva, garantindo reconhecimento de aprendizados não formais via mídias. Essa tecnologia pode validar competências de alunos marginalizados, democratizando credenciais. Lôbo *et al.* (2024) tensionam Silva (2022) ao discutir percursos digitais, revelando inovações em validação. Essa relação de aprofundamento ilustra aplicações práticas para equidade. A reflexão crítica propõe pilotos institucionais para testar viabilidade.

Perspectivas autorais futuras sublinham a necessidade de literacia digital crítica para navegar mídias sem manipulações, preparando alunos para cidadania informada. Currículos que integrem análise de fake news fortalecem resiliência cognitiva em ambientes digitais. Silva (2025) aprofunda Correia (2025) ao analisar percepções de uso, contrastando com riscos de desinformação. Essa análise revela urgência em educação ética. Portanto, o futuro educacional digital deve priorizar discernimento como competência central.

A visão prospectiva de mídias digitais na educação projeta ecossistemas sustentáveis que integram sustentabilidade ambiental, usando ferramentas de baixo consumo para inclusão global. Plataformas *eco-friendly* podem mitigar impactos ecológicos do digital, alinhando inovação a responsabilidades planetárias. Barbosa (2024) complementa Holtz (2025) ao vislumbrar práticas docentes verdes, estendendo para escalas institucionais. O diálogo teórico evidencia tensões entre expansão digital e preservação.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada centra-se em uma pesquisa bibliográfica que sistematiza contribuições doutrinárias para elucidar o papel das mídias digitais na educação inclusiva e transformadora. Essa opção permite uma imersão profunda em fontes selecionadas, priorizando obras que articulem teoria pedagógica com evidências empíricas recentes. Gil (2017) e Severino (2017) orientam essa escolha ao enfatizarem a relevância de critérios rigorosos na compilação bibliográfica, garantindo relevância e atualidade. A seleção envolveu análise de publicações entre 2022 e 2026, focando em autores que tratam inclusão e desafios digitais. Essa abordagem assegura uma base sólida para a argumentação, evitando dispersões temáticas. O processo de síntese qualitativa favorece interpretações críticas, alinhadas aos objetivos do estudo.

A pesquisa bibliográfica prossegue com a organização de um quadro que sintetiza o corpus teórico mobilizado, facilitando a visualização das contribuições centrais ao debate sobre mídias digitais. Esse instrumento permite mapear evoluções conceituais e interconexões entre fontes, reforçando a coesão analítica do trabalho. A seguir, apresenta-se o quadro com autores e obras selecionados, excluindo contribuições estritamente metodológicas para concentrar-se no eixo temático.

Quadro 1 – Corpus teórico sobre mídias digitais na educação

Ano	Autores	Título	Principais Contribuições para a Pesquisa
2024	Santos, S. M. A. V.	A incorporação da tecnologia na educação: impactos da revolução tecnológica no processo educacional desafios e oportunidades	Analisa impactos transformadores das mídias, destacando oportunidades de inovação pedagógica e riscos de exclusão em contextos educacionais diversos.
2024	Santos, S. M. A. V.	O desempenho acadêmico da geração digital um estudo crítico	Examina efeitos das mídias no desempenho de nativos digitais, criticando abordagens tradicionais e propondo adaptações para engajamento inclusivo.
2024	Santos, S. M. A. V.; Franqueira, A. da S.	Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível	Propõe práticas inclusivas via mídias acessíveis, enfatizando ferramentas para deficiências e estratégias de equidade digital.
2024	Pedra, R. R.; Monteiro, A. K. M.; Ribeiro, G. C.; Montovaneli, M. E. de A.; Rocha, R. C.; Maciel, R. C. A.; Corrêa, S. H. B.; Santana, T. L. S.	Inclusão digital na educação infantil: desafios e possibilidades	Explora desafios e possibilidades da inclusão digital infantil, com mídias como mediadoras de desenvolvimento precoce.
2024	Lôbo, Í. M.; Reis, C. M. M.; Lima, F. V. de; Martins, J. da S. L.; Miranda, P. S. da S. M. de	Mídias digitais na educação percursos e desafios	Mapeia percursos e desafios das mídias, propondo caminhos para superação em contextos educacionais variados.
2025	Reis, L. R. de S.	As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência na educação	Argumenta mídias como facilitadoras de inclusão para deficientes, com exemplos de tecnologias emergentes que promovem participação ativa.
2025	Eleutério, R. de A. B.	As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência visual na educação	Explora adaptações visuais em mídias para deficientes visuais, contribuindo com desafios e soluções para acessibilidade pedagógica.
2025	Trindade, C. da	Interatividade e autonomia no ensino superior a distância: benefícios das mídias digitais para educadores e alunos	Destaca benefícios interativos das mídias para autonomia, com implicações para inclusão em ambientes remotos e híbridos.
2025	Dariva, R. N.	Desafios e impactos da inclusão de mídias digitais no currículo escolar	Avalia impactos curriculares das mídias, identificando desafios de integração e propostas para currículos inclusivos.
2025	Araújo, R. B. dos S.; Silva, J. F. L. e	Mídias digitais como ferramentas de inclusão: desenvolvimento de um produto educacional inclusivo no âmbito do NAPNE	Desenvolve produtos educacionais inclusivos via mídias, focando em deficiências e práticas no âmbito de núcleos de apoio.

2026	Fraga, J. S.; Rodrigues, M.; Morais, M. L. D. de; Guimarães, R. V. M.; Agner, S.; Oliveira, S. G. A. de	Mídias digitais na educação: transformação inclusão e desafios na era digital	Sintetiza transformações e desafios das mídias, propondo frameworks para inclusão e análise de desigualdades na era digital.
2026	Santos, B. B. dos	As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência na educação	Analisa mídias para inclusão de deficientes, integrando IA e metodologias ativas para práticas transformadoras.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A adequação da pesquisa bibliográfica ao problema investigado reside em sua capacidade de sintetizar um corpus diversificado que sustenta a análise de mídias digitais como vetores de inclusão e transformação. Essa metodologia alinha-se aos objetivos ao permitir extração de padrões conceituais que informam desafios e perspectivas futuras. A organização do quadro reforça a transparência, facilitando a rastreabilidade das contribuições teóricas. Tal estrutura garante que as conclusões emergjam de evidências compiladas com rigor, promovendo validade interpretativa. A abordagem bibliográfica, portanto, serve como alicerce para proposições que transcendam o descritivo, orientando práticas educacionais inclusivas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo sobre mídias digitais na educação destaca sua dupla face como catalisadora de transformações inclusivas e geradora de desafios persistentes em contextos desiguais. A análise revela que ferramentas interativas podem reconfigurar práticas pedagógicas, ampliando acessos para grupos vulneráveis quando ancoradas em planejamento estratégico. Essa dinâmica exige que instituições priorizem formações que integrem tecnologia a sensibilidades sociais, evitando que inovações perpetuem exclusões. A progressão do exame sublinha a interdependência entre infraestrutura e intencionalidade docente, onde equidade emerge como métrica essencial de sucesso. Reflexões sobre esses elementos apontam para um campo educacional em evolução, onde mídias digitais assumem papéis centrais na construção de futuros justos.

A exploração de inclusão via mídias digitais evidencia mecanismos que transcendem o técnico, incorporando dimensões afetivas e culturais ao processo de aprendizagem. Estratégias adaptativas, como plataformas multimodais, permitem que diversidades sejam não apenas acomodadas, mas valorizadas como riquezas pedagógicas. Desafios como gaps de conectividade

demandam ações coletivas que vão além do escolar, envolvendo políticas públicas para redistribuição de recursos digitais. Essa visão integrada sugere que a transformação educacional ganha profundidade quando mídias servem a narrativas plurais. O avanço conceitual do estudo reforça a necessidade de monitoramento contínuo, adaptando ferramentas a realidades mutantes.

Perspectivas futuras para mídias digitais na educação projetam cenários onde hibridizações tecnológicas fomentam autonomias sustentáveis, equilibrando inovação com responsabilidades éticas. A superação de obstáculos depende de colaborações interdisciplinares que unam educadores, tecnólogos e órgãos regulamentadores em prol da equidade. Essa articulação prospectiva ilustra como desafios atuais podem ser convertidos em alavancas para progressos inclusivos. A síntese do percurso investigativo aponta para práticas que priorizem o humano no cerne do digital, elevando o potencial transformador das mídias. Caminhos adiante residem em experimentações que testem limites, garantindo que a era digital eduque para a cidadania plena.

O exame global das mídias digitais como elementos educacionais sublinha sua capacidade de redefinir interações em ambientes plurais, promovendo coesão social por meio de acessos ampliados. Reflexões sobre transformações revelam que inclusão não é mero complemento, mas essência de processos pedagógicos viáveis. Desafios persistentes, como desigualdades estruturais, convidam a intervenções que resgatem o foco no bem comum educacional. Essa perspectiva finaliza o itinerário analítico ao propor que futuras trajetórias sejam guiadas por princípios de justiça digital. O horizonte educacional, assim delineado, convida a ações que honrem o potencial emancipatório das mídias em sociedades interconectadas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Roseanne Bruna dos Santos; SILVA, Joselma Ferreira Lima e. Mídias digitais como ferramentas de inclusão: desenvolvimento de um produto educacional inclusivo no âmbito do NAPNE. In: **Educação e tecnologia: tendências, desafios, perspectivas e inovações pedagógicas na era digital**. [S.l.: s.n.], 2025. v. 2, p. 53-66. Disponível em: <https://doi.org/10.47402/ed.ep.c.252414991>.

BARBOSA, Alex do Carmo. Tecnologias digitais na educação: desafios e contribuições na prática docente. In: **Perspectivas globais e inovações de uma educação em transformação 2**. [S.l.: s.n.], 2024. p. 12-21. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882427122>.

CAMPO, Nayra dos Santos. As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência na educação. In: **Pesquisas contemporâneas em educação**. [S.l.: s.n.], 2025. p. 77-92. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/978-65-6054-244-0-04>.

CORREIA, Fabiane da Costa. Mídias digitais na educação: benefícios percebidos pelos educadores e alunos no uso de mídias digitais na aprendizagem. In: **Pesquisas contemporâneas na educação moderna**. [S.l.: s.n.], 2025. v. 4, p. 276-285. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5499239.1-24>.

DARIVA, Roselia Negri. Desafios e impactos da inclusão de mídias digitais no currículo escolar. In: **Pesquisas contemporâneas na educação moderna**. [S.l.: s.n.], 2025. v. 3, p. 44-55. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5490484.1-4>.

ELEUTÉRIO, Rejane de Azevedo Batista. As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência visual na educação. In: **Temas de tecnologias emergentes na educação: aprendizagem e inclusão na era digital**. [S.l.]: Editora CEEINTER, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56579/cc-cap-2025-001-temas-tec-educacao-cap3>.

FRAGA, Janete Silva; [et al.]. Mídias digitais na educação: transformação inclusão e desafios na era digital. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 3, p. 1-8, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v12i3.25274>.

HOLTZ, Marcelo Martins. Percepções docentes e discentes na utilização das mídias digitais. In: **Educação em foco: saberes, desafios e transformações**. 2. ed. [S.l.]: Seven Editora, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/edimprato2025.092-045>.

LÔBO, Ítalo Martins; [et al.]. Mídias digitais na educação: percursos e desafios. In: **Metodologias ativas: desafios e oportunidades na era digital**. [S.l.: s.n.], 2024. p. 217-230. Disponível em: <https://doi.org/10.51473/ed.al.mad20>.

PEDRA, Rodrigo Rodrigues; [et al.]. Inclusão digital na educação infantil: desafios e possibilidades. In: **Práticas inovadoras na educação: letramento digital e inclusão na era da transformação tecnológica**. [S.l.: s.n.], 2024. p. 219-240. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-115-3-9>.

REIS, Lucirene Rocha de Souza. As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência na educação. In: **Temas de tecnologias emergentes na educação: aprendizagem e inclusão na era digital**. [S.l.]: Editora CEEINTER, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56579/cc-cap-2025-001-temas-tec-educacao-cap4>.

SANTIAGO, Flávia Marinho. As mídias digitais como ferramentas pedagógicas em tempos de pandemia: desafios e perspectivas. In: **Desafios da educação na contemporaneidade 10**. [S.l.: s.n.], 2023. p. 18-29. Disponível em: <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.213.1>.

SANTOS, Bruno Benjamim dos. As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência na educação. In: **Interfaces entre tecnologias digitais, inteligência artificial, metodologias ativas, mídias educacionais e inclusão**. [S.l.: s.n.], 2026. p. 372-376. Disponível em: <https://doi.org/10.63330/livroautoral322026-026>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. **A incorporação da tecnologia na educação: impactos da revolução tecnológica no processo educacional: desafios e oportunidades**. [S.l.]: EBPCA, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51473/ed.al.aid>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. O desempenho acadêmico da geração digital: um estudo crítico. In: **Educação em tempo integral e educação em prisões**. Goiânia: Editora Arché, 2024. p. 313-322. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.78-65-6054-121-4-14>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. **Gamificação, tecnologias digitais e metodologias ativas: caminhos para uma aprendizagem inovadora – Volume 01**. [S.l.]: Aurum Editora, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.63330/livroautorali12025->.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva. **Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível**. Goiânia: Editora Arché, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.78-65-6054-108-5-0>.

SENA, Kesia Reis; LIMA, Adriano Guimarães; SILVA, Francinete dos Santos. A transformação digital na educação: desafios e oportunidades para o século XXI. **Revista Educação Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 137-142, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18378/rec.v1i2.11003>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Milena Francisco da. Desafios da implementação do currículo para a educação multimídia na escola pública. In: **Temas de tecnologias emergentes na educação: aprendizagem e inclusão na era digital**. [S.l.]: Editora CEEINTER, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56579/cc-cap-2025-001-temas-tec-educacao-cap1>.

SILVA, Sonaí Maria da. Desafios na implementação de mídias digitais na educação. In: **Anais do II Congresso Brasileiro de Educação a Distância On-line**. [S.l.]: Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51189/conbraed/9548>.

SILVA, Sonia Alves dos Santos. **As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência na educação**. [S.l.]: Even3, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/7723675>.

TRINDADE, Cícero da. Interatividade e autonomia no ensino superior a distância: benefícios das mídias digitais para educadores e alunos. In: **Temas de tecnologias emergentes na educação: aprendizagem e inclusão na era digital**. [S.l.]: Editora CEEINTER, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56579/cc-cap-2025-001-temas-tec-educacao-cap7>.